

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFCG/CDSA)

Leandro de Sousa Almeida¹

RESUMO

Este trabalho registra a experiência realizada no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O estágio foi realizado com enfoque na Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, e como campo de atuação do estágio optou-se pela E.M.E.F. Pe. Paulo Roberto de Oliveira (Sumé-PB). As intervenções realizadas neste campo de estágio justificam-se diante da necessidade de professores em processo de formação em licenciaturas de terem conhecimento e vivência de uma rotina de gestão e administração pedagógica de uma instituição escolar de ensino. Durante a execução das atividades no período vigente do estágio, foram articuladas discussões sobre a temática proposta em alusão às reflexões e ensinamentos de teóricos das respectivas áreas de atuação, a saber: Libâneo (2008), Freire (1996) e Verceze e Silvino (2008). O objetivo principal foi conhecer e participar da realidade e rotina da administração pedagógica da escola, a qual durante todo o estágio houve interação entre estagiários e funcionários do quadro administrativo-pedagógico escolar. Diante dos resultados, houve significativas contribuições da experiência em relação a formação dos estagiários concernente a disciplina no âmbito acadêmico da licenciatura. Assim, o estágio supervisionado culminou na organização e execução da Oficina de Formação Continuada, cujos resultados contribuíram de forma significativa para com o modo mais eficiente de se pensar o papel do Diretor, Coordenador Pedagógico e o Professor no ambiente escolar, no exercício de suas respectivas funções.

Palavras-chave: Educação do Campo, Estágio supervisionado, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Formação continuada.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica foi um componente curricular cursado no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), no ano de 2015. O Curso é voltado para professores em exercício nas escolas da rede pública do Semiárido, para profissionais que atuem em programas governamentais voltados para a Educação do Campo, além de jovens e adultos que desejem atuar nas escolas do campo. O egresso do curso tem como campo de atuação a docência interdisciplinar em uma dessas três áreas de conhecimento: Linguagens e

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (PPGLI) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), leandro_almeida_15@hotmail.com.



Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza, nos Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Também habilita para atuação como gestor escolar e coordenador pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina teórico-prática do processo de ensino-aprendizagem que se constitui como componente curricular obrigatório para todos os graduandos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo (LECAMPO), configurando-se como vivências profissionais necessárias à formação acadêmica, destinadas a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos que contribuam para sua formação profissional. Também tem o objetivo de proporcionar ao estagiário contato com a realidade educacional e com a organização e o funcionamento das entidades educacionais. O Estágio Curricular Supervisionado II é realizado em ambiente escolar com foco na Gestão da Escola do Campo e Coordenação Pedagógica, ofertado no sexto período do curso, com carga horária total de 90 horas, das quais 30 são destinadas ao encontro coletivo semanal com o professor orientador de Estágio.

METODOLOGIA

O estágio foi realizado na Escola Municipal Padre Paulo Roberto de Oliveira, situada na Cidade de Sumé-PB, no Bairro Frei Damião. As atividades do estágio se realizaram em grupo e o registro da intervenção realizado no respectivo trabalho é resultado da experiência coletiva de estágio. Assim, trabalhamos no setor administrativo-pedagógico da escola e, antes de tudo, nos colocamos a pensar questões tais como: quanto às ações da gestão escolar, como elas funcionam? E quais os protagonistas desta organização? Para respondermos a estas perguntas, fizemos várias visitas a escola e procuramos identificar quais dificuldades existiam no funcionamento da instituição.

Durante esse período, observamos e analisamos cada função desempenhada dentro da escola e, portanto, observou-se que cada componente da organização escolar possui uma função e que é desempenhada a partir de objetivos concretos, visto que cabe a cada um deles desempenhar suas funções no tocante ao funcionamento administrativo pedagógico, bem como à luz dos objetivos gerais da instituição. Após as observações, planejamos a Oficina de Formação Continuada que configurou como um encontro após a jornada de trabalho, com a presença da diretora, a coordenadora e demais professores, com o objetivo de pensarmos a gestão administrativo-pedagógica da escola e fazermos dessa temática um exercício de autorreflexão da prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização escolar, sob a regência do responsável pela gestão da escola, precisa articular um processo de construção em que toda a comunidade escolar se empenhe para que a organização funcione. De acordo com Libâneo (2008, p. 263):

As questões de organização e de gestão referem-se ao conjunto das normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações, procedimentos e condições concretas que asseguram o bom funcionamento da escola e da sala de aula, tendo em vista a aprendizagem dos alunos. Consideramos que a organização escolar necessária é aquela que assegura os meios mais eficazes para atender aos objetivos e funções da escola.

Assim, a gestão escolar está diretamente ligada aos procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem. A organização escolar objetiva a aprendizagem dos alunos, visto que são fundamentais na composição da comunidade escolar, em razão do papel da escola na formação de cidadãos críticos e reflexivos em pleno exercício da cidadania. Quanto questões administrativas de caráter formal e burocrático, é importante destacar que toda escola precisa de um documento norteador, a exemplo do Regimento e/ou Projeto Pedagógico Curricular (PPC). Ambos são responsáveis pela orientação concernente ao planejamento e execução do currículo proposto pela instituição.

Depois, deve ser discutido sobre como esse currículo é trabalhado pela escola na sua organização e pelos sujeitos que fazem a escola, principalmente pela gestão, coordenação pedagógica e pelos professores da escola. Segundo Libâneo (2008, p. 266) “o projeto pedagógico curricular é um documento que reflete as intenções, os objetivos, as ações, os procedimentos necessários à realização do processo de escolarização de todos os alunos”.

Desse modo, esse documento se torna um dos mais importantes que existem na escola, pois é por ele que o gestor, coordenador pedagógico e o professor irão se orientar no planejamento de suas atividades e na realização de suas funções no cotidiano. Vários outros fatores contribuem para a organização da gestão escolar, desde a metodologia organizacional utilizada pelos gestores, como as formas de avaliação que os professores utilizam na sala de aula, uma vez que os alunos são participantes da construção da organização escolar.

Assim, a gestão precisa estar em constante processo de autoavaliação para compreender como a escola está se desenvolvendo, sobretudo se ela está sendo administrada de forma eficiente, visto que a gestão deve cumprir suas determinações dentro da organização

da escola em razão de seus deveres regimentais. Uma das discussões realizadas durante a elaboração do projeto de intervenção foi sobre a formação continuada com os professores e demais integrantes do corpo pedagógico da escola, uma vez que é relevante que os professores vivenciem experiências formativas, mesmo após sua formação inicial. A esse respeito Libâneo destaca (2008, p. 271) que:

Essa área de atuação refere-se ao aprimoramento profissional do pessoal docente, técnico e administrativo no próprio contexto de trabalho, de modo que a própria escola seja um lugar de formação profissional que leve a mudanças pessoais e profissionais.

Desta feita, é a partir da formação continuada que o professor vai estar mais preparado para lidar com as dificuldades que emergem no cotidiano da escola, pois é pela formação continuada que os professores saberão lidar com certas situações que exigem deste profissional recursos teóricos e metodológicos para o exercício de sua função. Desse modo, quando o professor, por exemplo, tem um aluno que apresenta certa deficiência, seja ela visual, auditiva ou física, o professor precisa saber como trabalhar com esse aluno para que ele não se sinta excluído do restante da turma, bem como da escola. É necessário que o professor esteja bem informado sobre os avanços da educação especial e inclusiva, bem como suas estratégias e metodologias de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.

A formação continuada, portanto, é um grande passo dado pelo professor e pela gestão escolar, pois fará com que a escola esteja sempre pronta para novos desafios, não só concernente ao professor, mas os desafios que se apresentam ao gestor e o coordenador pedagógico, visto que ambos devem fazer parte da formação continuada. Isso fará com que a escola se torne mais capacitada em áreas específicas, observando e abrindo espaço para as rodas de conversas e compartilhamento de temas e discussões que são necessárias, fazendo com que os seus profissionais se qualifiquem, através da troca de experiências, para o exercício das suas respectivas funções. Esse estágio nos possibilitou a chance de conhecer mais sobre os desafios da gestão administrativo-pedagógica escolar e sobre a organização escolar em todos os seus objetivos, estratégias e funções, além de compreendermos como é importante o papel do professor, do gestor e do coordenador pedagógico na construção da organização da escola.

O relato seguinte é uma síntese da experiência da Oficina de Formação Continuada desenvolvida na Escola Padre Paulo Roberto de Oliveira, cujo momento de discussão teve

como tema a eficiência e os desafios no desempenho das funções dos professores, coordenadores e gestores.

Inicialmente, buscou-se pensar sobre as metodologias de ensino em sala de aula, tendo como ponto de partida a reflexão sobre a conjugação entre teoria e prática. Sabe-se que há casos em que muitos professores, devido a vários fatores, não conseguem fazer uma aula dinâmica e envolvente, a qual o aluno experimenta o conhecimento de forma mais significativa e dinâmica. Muitos professores ainda se encontram presos aos livros didáticos como se fossem o único recurso ou material didático pedagógico. Segundo Verceze e Silvino (2008, p. 91):

O livro didático utilizado nas escolas do ensino fundamental I não deve ser apresentado como única fonte para direcionar o processo de ensino-aprendizagem. Este deve ser visto apenas como um dos instrumentos de apoio necessário ao trabalho pedagógico e que, por melhor que seja, precisa ser ampliado com exercícios, sugestões de atividades e consultas a outras bibliografias que contemplem a realidade local do alunado. Além disso, é necessário que o professor esteja em constante atualização, pesquisando bibliografias várias e consultando outros meios que lhe possibilitem consolidar os conhecimentos.

Neste sentido, durante a oficina de formação continuada apresentou-se temas concernentes aos desafios dos professores em sala de aula. Buscou suscitar nos professores o desejo por trazer exercícios práticos, dinâmicos e contextualizados para a sala de aula, como também ampliar o espaço da sala, não o vendo mais com a limitação de paredes, mas percebendo todo a escola como um espaço educativo de produção de conhecimentos. Devido aos dados obtidos através de conversas informais com alunos e professores, bem como da coordenadora e diretora da escola, obtemos informações sobre algumas problemáticas em salas de aula específicas.

Foi relatado que muitos alunos não se sentiam estimulados a ficarem em sala de aula, conseqüentemente muitos saem para fora da sala porque as aulas não são interessantes. Assim, os professores enfatizaram que os alunos não se interessavam pelo conteúdo nem a forma pela qual era transmitido. No entanto, o professor não pode se dar por vencido, pois deve haver um diálogo entre ambos em busca da eficiência, para propiciar em sala de aula um espaço de troca de saberes, estimulando uns nos outros o gosto pelo conhecimento. A esse respeito Freire (1996, p. 44) afirma que:

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom

professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Partindo do pressuposto da interação dialógica que deve haver entre os membros da escola, discutimos sobre o papel do professor, do gestor e do coordenador pedagógico, visto que procuramos trabalhar com eles a partir dos seus conhecimentos e vivências dentro da escola. Durante o processo formativo alguns professores levantaram uma discussão sobre os alunos com deficiências, visto que essa realidade se constitui como um desafio não só dos professores, mas de todos os membros da escola.

Assim, discutiu-se sobre os desafios na inclusão dos alunos portadores de deficiência ou com necessidades educacionais especiais, no tocante as alternativas metodológicas que devem ser tomadas por toda a escola de maneira conjunta. Durante a intervenção conseguimos realizar um debate muito interessante com os professores que nos relataram um pouco das suas experiências de sala de aula, e até mesmo de outras funções que eles ocuparam na escola, a exemplo de uma professora que relatou já ter exercido a função de coordenadora pedagógica e diretora da escola.

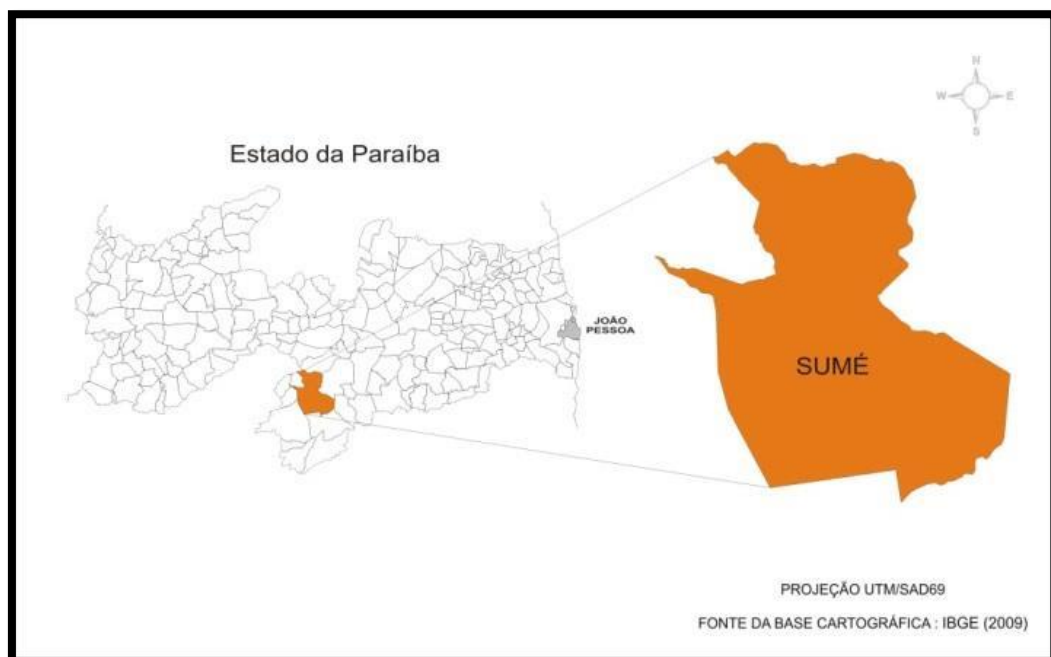
Uma das professoras presente na formação continuada nos relatou que teve uma experiência desafiadora com a inclusão de uma aluna surda em sua sala de aula. A professora relatou que a aluna chegou na sala na condição de aluna novata e ninguém da coordenação avisou que aquela menina era surda. A professora disse que no início foi muito difícil, pois não tinha tido nenhuma experiência com alunos portadores de deficiência auditiva, mas se sentiu na responsabilidade de se comunicar com essa aluna, buscando o conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS).

Neste sentido, conversas como essas devem se fazer presente nas formações continuadas, nas reuniões de planejamento e nas rodas de conversas. Uma das questões que levantamos foi sobre a formação continuada, se já tiveram a oportunidade de fazer. A maioria dos professores disseram que sim, através da secretaria de educação do município. Alguns professores relataram que atualmente não buscam a formação continua, visto que alguns já estão desgastados e não apresentam interesse para buscar novos conhecimentos e novos recursos metodológicos de ensino.

Nesse debate também incluímos a coordenadora pedagógica da escola, a qual nos falou sobre o seu papel na funcionabilidade da organização escolar, visto que relatou como principal objetivo auxiliar os professores na administração das competências e demandas

pedagógicas, bem como no setor burocrático da escola, onde precisa auxiliar a diretora na organização e gerenciamento de documentos. A coordenadora relatou que também responde pela direção da escola quando a diretora estiver ausente. Quanto à gestor escolar, a diretora relatou que é responsável pela tomada de decisões que irão contribuir para o melhor funcionamento da escola, influenciando na rotina de todos os componentes da comunidade escolar. Neste sentido, as respectivas funções são importantes para o funcionamento da escola, pois objetivam a melhoria do ensino-aprendizagem. Cabe ao professor, coordenador e gestor da escola desenvolver um trabalho contextualizado com a realidade dos alunos, pensando em conjunto as necessidades e desafios que cercam a vida dos alunos. A escola deve ser um espaço de transformação, de articulação, interação e, sobretudo, formação ética, para que o aluno leve para a vida em sociedade os saberes que aprendeu na escola. Nessa experiência de oficina de formação continuada podemos refletir sobre o papel do professor, gestor e coordenador pedagógico na escola e como cada um deles desenvolvem suas funções com vista para a eficiência do ensino-aprendizagem.

Figura 1 – Mapa que ilustra a posição geográfica do Município de Sumé no Cariri paraibano.



Fonte: IBGE (2009)

Figura 2 – Escola Municipal Padre Paulo Roberto de Oliveira, situada na cidade de Sumé – PB, no Bairro Frei Damião.



Fonte: Registro do Estagiário

Figura 3 – A foto registra a execução da Oficina de Formação Continuada desenvolvida com a equipe pedagógica da Escola Municipal Padre Paulo Roberto de Oliveira da Cidade de Sumé – PB.



Fonte: Registro do Estagiário

Figura 4 – A foto mostra o final da Oficina de Formação Continuada.



Fonte: Registro do Estagiário

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a importância de termos realizado este trabalho que muito nos enriqueceu enquanto educadores em processo de formação, haja vista que vivenciamos a rotina pedagógica administrativa da Escola Padre Paulo e tomamos por conhecimento uma série de questões jamais vistas se não vivenciadas na rotina diária. Foi uma experiência desafiadora para nós estagiários que fomos à escola, a princípio, para conhecer e depois levarmos nossas contribuições a partir da demanda e necessidade da escola. Em dado momento foi difícil porque esse estágio engloba uma série de fatores que vão além da sala de aula. Estávamos participando do corpo administrativo da escola, e através deste, conseguimos ter uma visão ampla de como funciona uma escola. Para tanto, a comunidade escolar abriu espaço para nós, o que foi muito importante, além das conversas informais com os professores, a diretora e a coordenadora pedagógica, haja vista que construímos uma relação de parceria e colaboração. Somos gratos à Professora Dr. Conceição Gomes de Miranda (UFCG/CDSA), pela orientação durante a disciplina no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo. Somos gratos pela oportunidade de vivenciar uma rotina de gestão escolar e poder contribuir para com a organização didático-pedagógica da escola. Enquanto educadores que somos,



temos ciência da importância de cada discussão realizada durante o período de vigência do estágio, momento ímpar e singular que nos proporcionou adquirir conhecimentos que levaremos para o exercício reflexivo de nossas práticas, nos nossos ambientes educativos de trabalho, no desempenhar de nossas funções, com o objetivo de sermos mais eficientes e colaborarmos para uma melhor funcionamento didático-pedagógico da escola de educação básica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed.19. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e prática / 5. Ed. Revista e aplicada – Goiânia: MF Livros, 2008.

VERCEZE, R. M. A. N.; SILVINO, E. F. M. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-mirim**. Periodicos.uesb.br, Vol. 4, nº 4, 2008. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/562/456>. Acessado em 13 de agosto de 2019.

Mapa de localização de Sumé-PB – IBGE, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Mapa-de-localizacao-da-area-de-estudo-Fonte-Adaptado-de-IBGE-2010_fig1_303920899. Acessado em 10 de outubro de 2019.